

O INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais e a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, Goiás

Visando a abertura do processo de registro e o seu reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil, o IPHAN contratou, no final de 2007, serviços técnicos especializados para a produção de conhecimento e documentação sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – Goiás.¹ Para tanto, deveria ser utilizada a metodologia do INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais/IPHAN, totalmente voltada para a apreensão de bens culturais, em suas múltiplas dimensões.

O INRC permite descrever a festa a partir da perspectiva de seus participantes e indicar o lugar que ela ocupa na dinâmica da sociedade local. A festa não é um mero “acessório cultural”; ao contrário, ela faz e refaz relações onde a própria sociedade se vê, se admira, se julga e se interpreta.

Por questões administrativas e orçamentárias, o IPHAN contratou separadamente os serviços de pesquisa e a documentação audiovisual da festa.

A empresa contratada para a pesquisa, a *Restarq – Arquitetura, Restauração e Arte Ltda.*, com larga experiência nas áreas de cultura e patrimônio, formou uma equipe multidisciplinar, residente no município de Pirenópolis, atendendo ao pressuposto da metodologia do INRC. A *Set de Filmagem* foi responsável pela documentação fotográfica e audiovisual da festa e também pela documentação do processo de pesquisa. A equipe também foi composta por profissionais com experiência na documentação de bens culturais. As duas equipes foram coordenadas conjuntamente pela chefia do Escritório Técnico do IPHAN de Pirenópolis e pela 14ª Superintendência Regional do IPHAN (Goiânia), sob a supervisão da Gerência de Registro do DPI/IPHAN.

A pesquisa foi realizada de janeiro a dezembro de 2008, e teve como meta descrever e documentar a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis do modo como ela ocorreu neste ano: suas cerimônias e principais rituais da celebração; seus participantes e suas motivações.

Na etapa de levantamento preliminar, a equipe de pesquisa levantou toda a bibliografia e material iconográfico existente sobre a Festa do Divino de Pirenópolis.

Ainda nessa fase, a equipe de pesquisa inventariou cerca de 60 referências culturais, associadas direta ou indiretamente à festa, as quais foram identificadas a partir de critérios de relevância para a população. A partir destas referências, os pesquisadores puderam reconstituir os principais eventos e cerimônias da festa e construir uma rede de contatos que permitiu identificar seus principais agentes e participantes.

¹ Processo 01516001899/2007-15 (Convite Nº 05/07) - serviços de pesquisa para instrução do processo de registro da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (Restarq) e Processo 01516002519/2007-60 (Convite 06/07) - contratação de serviços técnicos especializados de fotografia e documentação audiovisual para instrução do processo de Registro da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (SET Filmagens).

Estes primeiros procedimentos, concomitantes ao treinamento das duas equipes na metodologia do INRC, permitiram aos pesquisadores vislumbrar a dimensão da festa e definir as etapas necessárias para a realização dos trabalhos.

Devido à extensão da festa e aos seus vários eventos intermitentes e muitas vezes simultâneos – e também ao número reduzido de componentes da equipe de pesquisa, foi necessário elaborar um roteiro e um fluxograma, disponibilizando no tempo e no espaço suas inúmeras celebrações.

O passo seguinte foi apresentar o projeto à comunidade e lideranças locais, após o que a equipe deu início ao trabalho de campo, fazendo suas primeiras visitas e entrevistas. Da mesma forma, o Escritório Técnico do IPHAN de Pirenópolis – que sediou os trabalhos da equipe – era constantemente visitado por membros da comunidade envolvidos com os festejos.

Após a etapa de trabalho de campo que se estendeu até o domingo seguinte a Corpus Christi (este ano, dia 25 de maio de 2008), a equipe de pesquisa iniciou o preenchimento das fichas do INRC, de acordo com as categorias definidas no escopo desta metodologia.

As principais referências culturais identificadas foram o Império do Divino Espírito Santo, as Folias (da Roça, da Rua e do Padre), Cavalhadas e Mascarados, Reinado e Cavalhadinhas, além da Banda Phoenix e do auto “As Pastorinhas”. O Largo da Matriz, o Largo do Bonfim, o Campo das Cavalhadas e a Casa do Imperador também foram identificados, já que, de acordo com a metodologia do INRC, se configuram como “*lugares focais*” da Festa.² Outros agentes e grupos participantes da festa – identificados no Anexo de Bens Culturais Inventariados – não geraram fichas individuais e foram remetidos às referências culturais acima mencionadas, já que participam, colaboram ou tomam parte de seus eventos e celebrações.

Quanto à equipe de audiovisual, após o trabalho de campo, de um total de 30 mil, foram selecionadas cerca de 1500 fotografias de todos os bens identificados e dos principais rituais e personagens da festa. Da mesma forma, a equipe produziu 130 horas de material bruto para montar um vídeo de duas horas e outro de vinte minutos para subsidiar o trabalho de documentação e o pedido do registro da Festa do Divino Espírito Santo como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

O INRC foi concluído em dezembro de 2008, com a edição de quatro volumes organizados da forma que se segue.

No *Volume I*, foram agrupadas a Ficha de Identificação de Sítio (GO-01-00-08-F10-01), o *Anexo 1 - Bibliografia* (GO-01-00-08-F01-A1), o *Anexo 2 - Registros Audiovisuais* (GO-01-00-08-F01-A2), o *Anexo 3 – Bens Culturais Inventariados* (GO-01-00-08-F01-A3) e o *Anexo 4 - Contatos* (GO-01-00-08-F01-A4).

Neste primeiro volume, existe ainda a necessidade de padronização das informações apresentadas no Anexo de Referências Audiovisuais, relativas ao material produzido

² INRC, Manual de Aplicação, MinC/IPHAN, 2000:12.

pelas duas equipes durante a documentação da festa. As imagens produzidas pela *Restarq* foram catalogadas uma a uma, com a apresentação reduzida de cada imagem e com referência às fichas de identificação onde foram utilizadas. Por exemplo, a referência Restarq-0001-VAS-F20-01 indica a origem da fotografia (*Restarq*), sua numeração (0001), as iniciais do autor (VAS) e a ficha do INRC onde foi inserida (no caso, F20-01). Por sua vez, as imagens produzidas pela *Set de Filmagem*, embora possuam identificação própria (data, numeração e iniciais do autor), foram catalogadas de acordo com as categorias do INRC, porém em blocos numéricos e sem a apresentação de cada imagem, o que dificulta a sua localização no Anexo.

No *Volume II – Celebrações* – foram agrupadas as fichas de identificação do Império do Divino Espírito Santo (GO-01-00-08-F20-01), das Folias da Roça, do Padre e da Cidade (GO-01-00-08-F20-02), do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e do Juizado de São Benedito (GO-01-00-08-F20-03) e da Cavalladinha (GO-01-00-08-F20-04). Neste volume foi acoplado um anexo à ficha de identificação do Império, contendo os cânticos em latim que são entoados pelo Coral e Orquestra Nossa Senhora do Rosário, durante a novena e missas do Divino.

O *Volume III - Formas de Expressão e Modos de Fazer* – contém as fichas de identificação da Banda Phoenix (GO-01-00-08-F40-01), das Cavalladas (GO-01-00-08-F40-02), dos Mascarados (GO-01-00-08-F40-03), do auto “As Pastorinhas” (GO-01-00-08-F40-04) e Produção de Máscaras para os Mascarados (GO-01-00-08-F60-01). Neste volume encontra-se também um anexo que descreve as falas e carreiras que compõem as encenações dos três dias das Cavalladas.

O *Volume IV – Lugares* –, por sua vez, contém as fichas de identificação do Largo da Matriz (GO-01-00-08-F50-01), do Largo do Bonfim (GO-01-00-08-F50-02), do Campo das Cavalladas (GO-01-00-08-F50-03) e da Casa do Imperador (GO-01-00-08-F50-04).

Um outro volume, é o *DOSSIÊ DESCRITIVO* –que apresenta os principais resultados da pesquisa, procurando descrever a grande rede de eventos, de relações sociais e de representações que dão forma – ano a ano – aos festejos do Espírito Santo, a maior devoção da comunidade local, confirmando a importância de seu registro como patrimônio cultural do Brasil.

Paralelamente ao trabalho das duas equipes, o Escritório Técnico do IPHAN de Pirenópolis, trabalhando em conjunto com lideranças locais e membros da comunidade, tomou as providências necessárias para formalizar junto ao IPHAN o pedido de registro da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis.

Principais Etapas do Trabalho de Campo

Os preparativos para a Festa do Divino de Pirenópolis envolvem praticamente toda a comunidade local e se iniciam imediatamente após a transferência definitiva da Coroa ao Imperador do ano seguinte, na noite da quinta-feira de Corpus Christi do ano anterior, neste caso, dia 7 de junho de 2007. Houve, desta forma, um período de oito meses onde algumas atividades de preparo da Festa do Divino de 2008 não foram

cobertas pelo trabalho de campo da equipe de pesquisa, que começou a trabalhar em janeiro deste ano. Entretanto, na medida do possível, estes dados foram recuperados através de depoimentos e entrevistas

O trabalho de campo iniciou-se no mês de fevereiro, com o acompanhamento de algumas atividades preparatórias aos festejos e visitas à Casa do Imperador. Fomos conhecer vários artesãos que trabalhavam para a festa, tais como armeiros, costureiras, bordadeiras e floristas, preparando as vestimentas para as Cavalhadas (cavaleiros e suas montarias) e de outros personagens, além do preparo de máscaras, bandeiras e outros adereços. Acompanhamos a feitura de verônicas na Casa do Imperador e de doces para o Reinado. Os ensaios do auto “As Pastorinhas” e de outros grupos de dança e música também foram acompanhados.

Quanto às cerimônias e eventos propriamente ditos, iniciamos o trabalho de campo acompanhando os Terços dos Cavaleiros, realizados entre os meses de fevereiro e abril de 2008. Na véspera e no próprio Domingo de Páscoa, acompanhamos os circuitos de peditório de donativos pela cidade, realizados por devotos do Divino carregando a Coroa e a Bandeira, símbolos máximos da festa.

No Domingo de Páscoa, acompanhamos a abertura oficial dos festejos, com roqueiras e fogos, repique de sinos e tocata da Banda Phoênix na Matriz, seguida pela cerimônia de bênção da Coroa e do seu traslado para a Casa do Imperador. Neste mesmo dia, acompanhamos a cerimônia de assinatura do Termo de Compromisso das Cavalhadas pelos Cavaleiros na Casa do Imperador, seguida de jantar.

Já no mês de abril, acompanhamos a saída das Folias, começando pela Folia do Padre, que começou seu circuito pela zona rural uma semana antes do que as outras Folias. As outras duas Folias, da Roça e da Cidade, saíram no dia 25 de abril, dois dias antes da chegada da Folia do Padre à cidade. A equipe acompanhou as Folias em vários momentos, desde o preparo dos pousos, o “junta”, saída para os pousos e a chegada à cidade, com a cerimônia de entrega dos donativos ao Imperador. Alguns membros da equipe acompanharam os grandes bailões sertanejos da Folia da Roça.

Dois dias depois da saída das Folias da Roça e da Cidade, tiveram início os ensaios das Cavalhadas na beira-rio, com seus rituais diários de passagem pela Igreja do Bonfim e pela Casa do Imperador. As farofadas, oferecidas aos cavaleiros de madrugada e à noite, ao término dos ensaios, também foram acompanhadas pelos pesquisadores.

No dia 2 de maio, dois dias antes da chegada das Folias da Roça e da Cidade, tiveram início as atividades propriamente litúrgicas dos festejos, com a Novena do Espírito Santo e missas cantadas todas as noites na Matriz, na presença do Imperador e membros da Irmandade do Santíssimo. Nestes dias, de madrugada, após as roqueiras e fogos, aconteceram as Alvoradas, realizadas pela Banda de Couro e Banda Phoênix.

No terceiro dia da Novena – domingo anterior ao Domingo do Divino - a equipe acompanhou a chegada das Folias da Roça e da Cidade à Casa do Imperador, para a entrega dos donativos recolhidos durante os “giros”. Neste mesmo dia, após a missa, as Bandeiras do Reinado foram bentas pelo pároco local na presença do Imperador e

levadas em cortejo até o Largo do Bonfim, para a cerimônia de levantamento dos mastros e queima de duas fogueiras, uma para cada santo. Em seguida, mais uma etapa do ritual do Reinado foi realizada, com a descida do cortejo pela Rua Aurora, até o Cruzeiro iluminado – uma tentativa de resgate de antiga tradição dos festejos.

As farofadas estenderam-se até o sétimo dia da novena, quando a missa é dedicada aos cavaleiros. Antes, à tarde, acompanhamos a Cerimônia de entrega das Lanças ao Imperador, seguida de rezas, apresentações de catira, cantório e churrasco na Casa do Imperador.

No dia seguinte, sexta-feira, dia 9 de maio, o Imperador convidou a equipe para um almoço na Casa Imperial, que foi oferecido ao padre Oscar, que dirigiu quase todas as cerimônias litúrgicas dos festejos. Além de abençoar as “verônicas” que seriam distribuídas no Domingo de Pentecostes, o padre explicou os motivos da interferência da Igreja no sorteio do novo Imperador, justificando a sua prévia seleção. No mesmo dia, à noite, após a novena e missa na Matriz, a Banda de Couro desceu tocando até à Casa de Câmara e Cadeia, para a inauguração da exposição “As Artes do Divino” – uma iniciativa do IPHAN, onde foram apresentadas obras de cerca de 30 artistas locais, inspiradas na Festa do Divino. Mais tarde, membros da equipe acompanharam a primeira apresentação do auto “As Pastorinhas”, no Theatro Pyrenopolis, encenado durante a Festa do Divino desde 1923.

Durante o período da Novena, comparecemos algumas noites à Barraca do Padre – uma iniciativa das Pastorais locais – que tem como objetivo arrecadar fundos para a Igreja. Há leilão e venda de bebidas e alimentos, danças e shows de música, em um ambiente totalmente familiar.

No último dia da Novena, Sábado do Divino, ao meio-dia, ao som da Banda Phoenix e dos sinos da Matriz, a equipe acompanhou uma série de eventos considerados por muitos autores “os festejos *mais profanos* da Festa”. A partir deste momento, os mascarados tomaram conta do Largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e das ruas do centro histórico, marcando os festejos com sua irreverência e alegria, ao som das polacas que penduram no pescoço de seus cavalos. No Largo, apresentaram-se o Congo e a Congada.

À noite, durante a missa e na presença do Imperador, a Bandeira do Divino foi abençoada e levada em cortejo pelos Irmãos do Santíssimo Sacramento até à porta da Matriz para uma das mais belas cerimônias da Festa: o Levantamento do Mastro. Uma grande fogueira foi acesa enquanto o mastro com a Bandeira do Divino foi levantado. Do Largo da Matriz, a multidão desceu até a beira-rio, conduzida pela Banda Phoenix tocando seus belos dobrados. Em seguida, realizou-se o “Queima” (queima de fogos), interpretado, pela comunidade, como sinônimo da qualidade da festa e do prestígio do Imperador.

Chegou enfim o Domingo de Pentecostes, ou Domingo de Divino, dia de glória do Imperador deste ano e dia do sorteio do Imperador do ano seguinte. Durante a madrugada, ajudantes do Imperador cobriram de bandeirolas brancas e vermelhas o trajeto do Cortejo Imperial e da Procissão do Divino que aconteceram na manhã seguinte. Na Casa do Imperador, os participantes aguardaram a Banda Phoenix, que

veio conduzir o cortejo. O Imperador coroado e seus familiares seguiram em um quadro vermelho que demarca o território imperial até a Igreja Matriz. A família do Imperador se esmerou na formação dos dois cortejos: portas-bandeiras, virgens (que indicam a pureza do poder do Espírito Santo), andor e participantes do Congo, da Congada e da Contradança. Na Matriz, ao final da missa solene, a equipe acompanhou o sorteio do novo Imperador, comandado pelo padre e pelos Irmãos do Santíssimo Sacramento. A Procissão do Divino conduziu o Imperador de volta à Casa Imperial, quando, então, as virgens foram presenteadas com as verônicas, alfenins em forma de medalhão com símbolos do Divino. Os pãezinhos do Divino – que devem ser guardados, e não comidos – também foram ofertados aos presentes.

À tarde, a equipe acompanhou o primeiro dia de apresentação das Cavalhadas. Afora o belo espetáculo onde se encenam batalhas medievais entre mouros e cristãos, formam-se no campo outras festas. Nos corredores e camarotes a sociedade pirenopolina se reconhece e se conagra. Come, bebe, ri, compartilha, passeia e se diverte. Os mascarados marcam presença entre as carreiras, no campo, nas arquibancadas, nas escadas, na entrada, nas ruas em volta. À noite, acompanhamos a retomada das cerimônias do Império, quando a Banda Phoenix conduziu mais uma vez o Imperador à Matriz, desta vez, para a cerimônia de posse do novo Imperador. Ainda nesta mesma noite, alguns pesquisadores assistiram ao “Recital Operetas” no Teatro Pyrenopolis, outra tradição da festa, que neste ano apresentou trechos de textos e músicas de “Anfitrião e Alcmena” e “Guerra do Alecrim e Manjerona”, ambos de autoria de Antônio José da Silva – O Judeu.

Nos dois dias seguintes, durante as manhãs, participamos dos rituais do Reinado e, à tarde, assistimos às Cavalhadas. Na segunda-feira, acompanhamos as cerimônias do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, quando a Banda de Couro “recolhe” o Juiz e a Juíza de São Benedito e o Rei e a Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e o cortejo segue para a missa, na Igreja do Bonfim. Em seguida, a equipe acompanhou a volta do cortejo à casa da Rainha e do Rei de Nossa Senhora do Rosário, para as duas distribuições de doces: primeiro na casa da rainha e, depois, na casa do rei. À tarde, nas Cavalhadas, acompanhamos as carreiras referentes à conversão dos mouros ao cristianismo e seu batismo.

Na terça-feira, dia do Juizado de São Benedito, a equipe acompanhou o cortejo que “recolheu” o Rei e a Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juiz e a Juíza de São Benedito, seguindo para a missa no Salão Paroquial. Na volta, com a participação da Banda Phoenix, houve apenas uma “festa de doces” na casa do Juiz e Juíza de São Benedito. À tarde, no último dia das Cavalhadas, acompanhamos os jogos e competições de confraternização entre mouros e cristãos que fecham o espetáculo. Em seguida, acompanhamos a cerimônia de despedida dos cavaleiros na porta da Igreja do Bonfim, quando agradecem o bom andamento das Cavalhadas e descarregam suas armas. Alguns membros da equipe acompanharam o desmonte dos cavaleiros em suas casas.

Durante o período das Cavalhadas, membros da equipe visitaram as barraquinhas e os ranchões, que funcionam 24 horas e onde os mascarados têm entrada franca.

Na quinta-feira de Corpus Christi, após a procissão e a missa, equipe acompanhou, ao meio-dia, a descida do mastro no Largo da Matriz. No início da noite, voltamos à Casa do Imperador para acompanhar a cerimônia de entrega definitiva da coroa ao Imperador de 2009. O cortejo, formado basicamente pelos dois Imperadores e seus familiares, foi conduzido pela Banda Phoenix até a casa do novo Imperador. O Imperador de 2008, Adão Rosa Pires, desceu coroado até a altura da porta lateral esquerda da Igreja Matriz, onde entregou a coroa a Marcos de Siqueira, Imperador de 2009. O cortejo seguiu pela Rua Direita – ainda coberta pelo tapete de flores da procissão de Corpus Christi que acontecera pela manhã, até a residência do novo Imperador. Lá, um novo altar aguardava a coroa. Em seguida, a família do novo Imperador distribuiu comida e bebida aos vários participantes que lotavam a rua.

Ao mesmo tempo em que se finalizavam as cerimônias do Império, parte da equipe acompanhava as primeiras cerimônias da Cavalcadinha, que se iniciaram na noite de Corpus Christi. De 14 a 21 de maio, véspera de Corpus Christi, aconteceram as rezas da Cavalcadinha na Praça Nossa Senhora de Fátima, conhecida como a Praça da Santa, no Bairro da Vila Matutina. Nesta mesma semana, a equipe acompanhou os ensaios dos cavaleirinhos, bem como a confecção de bandeirolas, o preparo das verônicas e a montagem do altar na casa do Imperadorzinho.

As Alvoradas da Cavalcadinha aconteceram do dia 19 ao dia 25 de Maio, conduzidas pela Banda de Couro da Vila. Após percorrer as principais ruas do bairro, os participantes tomavam o café da manhã na casa do Imperadorzinho. No último dia, a Alvorada foi feita por alguns músicos da Banda Phoenix, moradores da Vila Matutina.

Na noite de Corpus Christi, a equipe acompanhou o início dos festejos, seguindo o cortejo do Imperadorzinho até a Praça da Santa, com a presença dos Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, para o levantamento dos mastros com as bandeiras do Reinado e do Divino Espírito Santo e a queima da fogueira. Na casa do Imperadorzinho, houve uma grande queima de fogos e aconteceu a cerimônia de entrega das lanças ao Imperador-Mirim. Em seguida, foi oferecida uma galinhada aos cavaleirinhos.

Na sexta-feira pela manhã, a equipe acompanhou o cortejo do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e as rezas na Praça da Santa, seguidas do Hino do Divino. Na volta, o cortejo dirigiu-se à casa do rei e, depois, à casa da rainha, onde foram distribuídos doces, salgados e refrigerantes.

No mesmo dia, à tarde, a equipe assistiu à abertura oficial das Cavalcadinhas, realizadas no Campinho da Vila Matutina, com desfile que conta com a presença do Imperadorzinho, de portas-bandeiras e apresentação das Pastorinhas e da Catira Feminina infantil. Após a cerimônia de abertura, iniciou-se o primeiro dia das Cavalcadinhas, que repete fielmente a estrutura das Cavalcadas. As carreiras foram tocadas por doze músicos da Banda Phoenix. Da mesma forma que nas Cavalcadas, os mascaradinhos puderam ocupar o campo no intervalo das carreiras.

No dia seguinte, sábado, 24 de maio, acompanhamos o cortejo do Juizado de São Benedito e as rezas na Praça da Santa, seguidas do Hino do Divino. Na volta, o cortejo dirigiu-se à casa do rei e, depois, da rainha, onde aconteceram novas

distribuições de doces, salgados e refrigerantes. À tarde, a equipe acompanhou o segundo dia da Cavallhadinha, quando, pelo batismo, os mouros foram convertidos ao cristianismo. Mais uma vez, os mascaradinhos fizeram a festa, dentro e fora do campo das Cavallhadinhas.

No domingo pela manhã, dia 25 de maio, acompanhamos o Cortejo do Imperadorzinho que – junto com as virgens e os Reis e Rainhas-mirins do Reinado - seguiu dentro do quadro em direção à Praça da Santa. Após as orações e a execução do Hino do Divino, o cortejo voltou à casa do Imperadorzinho, onde foram distribuídas verônicas para as virgens e demais presentes. Em seguida, o Imperador-Mirim ofereceu almoço a todos os presentes em uma grande mesa montada em frente à sua casa, na rua.

No terceiro dia das Cavallhadinhas aconteceram os jogos e competições entre os cavaleirinhos mouros e cristãos, semelhantes aos desempenhados nas Cavallhadas. Terminando as Cavallhadinhas, acompanhamos, junto com a multidão, os músicos da Banda Phoenix que seguiram tocando em direção à Praça da Santa. Na Praça, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, houve o sorteio do novo Imperadorzinho, do Rei e Rainha de Nossa Senhora do Rosário e do Juiz e Juíza de São Benedito para a festa de 2009. Após o sorteio, o cortejo seguiu até as Lages - às margens do Rio das Almas, onde houve a tradicional queima de fogos.

Após a queima de fogos, voltamos à casa do Imperadorzinho, que serviu salgadinhos e doces, encerrando os festejos desse ano.

O último ritual da Cavallhadinha - a entrega da coroa ao novo Imperadorzinho -aconteceu dez dias após o último dia dos festejos.

Assim foram encerrados os trabalhos de campo, cujos dados foram sistematizados pela equipe de pesquisa nas fichas do INRC.

Notas